

## TERMOGRAFIA COMO PROVA PERICIAL FISIOTERAPÊUTICA

Cláudia Valéria Silvestre Rêgo Lacerda<sup>1</sup>, Ricardo Wallace das Chagas Lucas<sup>2</sup>, Jani Cleria Pereira Bezerra<sup>3</sup>, Estélio Henrique Martin Dantas<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciência da Motricidade Humana - UCB, Membro do Labimh-UNIRIO e Perita Senior da ABFF. E-mail: claudialacer@hotmail.com; <sup>2</sup>Doutor em Princípios da Cirurgia - IPEM/FEMPAR, Perito Senior da ABFF. E-mail: ricardowallace@hotmail.com; <sup>3</sup>Doutora em Ciências-UNIRIO. Coordenador L4 Labimh-UNIRIO. E-mail: j.cleria@gmail.com; <sup>4</sup>Professor. Doutor UNIT e UNIRIO, Líder do Labimh UNIRIO. E-mail: estelio.dantas@unirio.br

**Introdução:** A termografia é um exame de custos mínimos, não invasiva, e que não emite radiação, pois capta somente o calor do corpo. A disponibilidade de suas imagens é instantânea, podendo ser útil antes mesmo do pós-processamento, favorecendo o diagnóstico. Normalmente, um aumento na temperatura indica uma maior circulação sanguínea local que pode ser devido a um processo de dor ou um processo inflamatório entre outras causas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo de caso/exame pericial foi analisar através do exame termográfico a possibilidade de simulação de dor musculoesquelética na região dos cotovelos e os aspectos físico-funcionais atuais relevantes em um trabalhador do sexo masculino, bancário que apresentava o diagnóstico de epicondilite lateral (CID11 M77.1) e tendinose dos sub e infra escapular (CID11 M75.1). **Material e Método:** Houve utilização de métodos próprios para cada perfil de análise do ato pericial completo, conforme segue: Exame de Incapacidade Físico Funcional onde foi avaliado a mobilidade articular ativa através da goniometria e biofotogrametria; para função força muscular - capacidade motora geral utilizou-se o método de Dinamometria de Preensão Manual recomendado pela Sociedade Americana de Terapeutas de Mão (SATM); Para avaliação da composição corporal determinante da muscularidade e da obesidade, juntamente com a interpretação do IMM – Índice de Massa Muscular, com escores de normalidade; a função sensorial caracterizada pela sensibilidade dolorosa relacionada aos movimentos ativos dos complexos articulares alvo, foi interpretada pela Termografia do Movimento, referenciada pela Associação Brasileira de Termologia, utilizando câmera termográfica Modelo C3 da marca FLIR, para auxiliar na exclusão de simulação de dor. **Resultados e Discussão:** A interpretação a respeito do significado desta modalidade de saúde envolve as funções e as estruturas relacionadas ao movimento. A função mobilidade articular ativa específica, apresentou deficiências em relação aos ângulos funcionais de desenvolvimento com perfil quantitativo de 66,7%. Ao se investigar a função força muscular de membros superiores, derivadas da dinamometria de preensão manual, observou-se que a examinada possuía uma deficiência qualificada como completa 150,51% para a mão esquerda. A função sensorial caracterizada pela termografia apresentou perfil quantitativo de 42,9%. **Conclusão:** A análise termográfica demonstrou um aumento de temperatura local quantificada em 42,9% e qualificada como uma dor moderada. A relação entre os referidos escores e o conjunto das análises realizadas no ato pericial demonstraram que as disfunções estruturais (nosológicas) já diagnosticadas no periciado e comprovadas nos autos permitiu inferir que há relações casuais concomitantes à atividade laboral exercida. **Contribuições para Saúde:** A termografia apresenta-se como uma das possibilidades de traduzir anormalidades fisiológicas e consequentemente indícios de distúrbios locais.

**Descritores:** Termografia; Prova Pericial; Fisioterapia.